

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CAMPUS II – IMPERATRIZ/MA
CURSO DE MEDICINA

PAULA ARMADA FIRMINO

**COLETORES MENSTRUAIS COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER**

IMPERATRIZ – MA

2020

PAULA ARMADA FIRMINO

**COLETORES MENSTRUAIS COMO FERRAMENTAS DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Medicina.
Orientadora: Prof^a Dra. Luecya Alves de Carvalho Silva.

IMPERATRIZ – MA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Armada Firmino, Paula.

Coletores menstruais como ferramentas de transformação social e inovação em saúde da mulher / Paula Armada Firmino. - 2020.

28 f.

Orientador(a): Luecya Alves de Carvalho Silva.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - MA, 2020.

1. Menstruação. 2. Produtos de Higiene Menstrual. 3. Saúde da mulher. I. Alves de Carvalho Silva, Luecya. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA

Candidata: Paula Armada Firmino

Título do TCC: Coletores menstruais como ferramentas de transformação social e inovação em saúde da mulher

Orientador: Profª Dra. Luecya Alves de Carvalho Silva.

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a 04/12/2020, considerou

Aprovado

Reprovado

Examinador (a): Assinatura: _____

Nome: Arlane Silva Carvalho Chaves

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Examinador (a): Assinatura: _____

Nome: Nelmar de Oliveira Mendes

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Presidente: Assinatura: _____

Nome: Luecya Alves de Carvalho Silva

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

*“Parece que é deselegante
falar da minha menstruação em público
porque a verdadeira biologia
do meu corpo é real demais
é legal vender o que
uma mulher tem entre as pernas
mas não é tão legal
mencionar suas entranhas
o uso recreativo deste
corpo é considerado
uma beleza mas
sua natureza é
considerada feia”.*

(Rupi Kaur)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. MÉTODOS.....	12
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO	20
6. REFERÊNCIAS	21
7. ANEXOS.....	24

APRESENTAÇÃO DO ARTIGO

Título: Coletores menstruais como ferramentas de transformação social e inovação em saúde da mulher

Autores: Paula Armada Firmino; Adriano Stênio Genaro; Lucya Alves de Carvalho Silva.

Status: Submetido.

Revista: Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

ISSN: 2179-7994

Fator de Impacto: Qualis B4

DOI: Não disponível.

COLETORES MENSTRUAIS COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

RESUMO

Introdução: A menacme, definida como o período de vida reprodutiva da mulher, configura a maior parcela de tempo de sua existência. O ciclo menstrual representa um marco de imponderável importância no cotidiano feminino. Apesar dos inúmeros avanços econômicos, sociais e tecnológicos vivenciados pela humanidade, a menstruação ainda é considerada um tabu por grande parte da sociedade. Os coletores menstruais, dispositivos utilizados para a coleta do fluxo sanguíneo durante a menstruação, são como alternativas economicamente viáveis, confortáveis e ecologicamente corretas. Nesse sentido, justifica-se a realização de pesquisas que permitam a investigação das potencialidades e impactos da utilização de coletores menstruais. **Objetivo:** Investigar as potencialidades e impactos produzidos pelo uso dos coletores menstruais em mulheres brasileiras. **Metodologia:** Realizado um estudo de caráter analítico-descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Foram incluídas no estudo mulheres em idade reprodutiva, que utilizaram coletores menstruais reutilizáveis em seus ciclos. Excluíram-se mulheres que fazem uso concomitante de absorventes externos descartáveis. Os dados tiveram as análises descritivas e inferenciais realizadas através do software Statistical Package For Social Sciences (SPSS), na versão 21.0 para Windows. **Resultados:** O estudo avaliou 378 mulheres. A média etária das usuárias foi de 24,97 anos. A maioria das mulheres possui graduação em curso ou finalizada, com renda média de 1 a 5 salários-mínimos (53,9%). Em relação a profissão, 28,4% das participantes eram estudantes ou profissionais da área da saúde, (n = 107). Dentre a unidade federativa de residência, 90,8% das participantes (n = 343) concentrou-se nas regiões sul e sudeste do Brasil. A satisfação em relação ao uso de coletores menstruais, graduada conforme a satisfação quanto à qualidade, preço, divulgação e distribuição, demonstra que 96,5% das participantes (n = 365) referem estar completamente ou bastante satisfeitas em relação à qualidade do produto. **Conclusões:** Coletores menstruais são estabelecidos como ferramentas positivas e relevantes ao manejo da higiene menstrual. Oferecem alta durabilidade, elevada segurança, formidável custo-benefício e a minimização de impactos ambientais. As repercussões benéficas de sua utilização demonstram ser favoráveis independentemente de localização geográfica, faixa etária e status econômico, legitimando seu papel como instrumentos para a democratização do acesso a produtos para a higiene menstrual.

Palavras-chave: Produtos de Higiene Menstrual. Saúde da mulher. Menstruação.

MENSTRUAL CUP AS TOOLS FOR SOCIAL TRANSFORMATION AND WOMEN'S INNOVATION

ABSTRACT

Introduction: Menacme is defined as the woman's reproductive life period, making up the largest part of her lifetime. The menstrual cycle represents a milestone of extreme importance in the day-to-day life of women. Despite the innumerable economic, social and technological humanity has achieved, menstruation is still considered taboo by a large part of society. Menstrual collectors, devices used to collect blood flow during menstruation, are economically viable, comfortable and environmentally friendly alternatives. In this sense, it is justified to carry out research that investigates the viability and impacts of the use of menstrual collectors. **Objective:** To investigate the potential and impacts of the use of menstrual cups in women in Brazil. **Methods:** A cross-sectional analytical-descriptive study was carried out with a quantitative approach, using information from a questionnaire made available online. Collection of sociodemographic data, where it was questioned the satisfaction with the product quality, price, dissemination and distribution, evaluating the genital self-image through the "Female Genital Self-Image Scale" (FGSIF) questionnaire, being translated and validated for the Brazilian reality, and adapted according to the objectives of the research. The study included women of reproductive age, who continuously used reusable menstrual collectors in their cycles. Women who use disposable pads at the same time were excluded. The data had the descriptive and inferential analysis carried out through the software Statistical Package For Social Sciences (SPSS), in version 21.0 for Windows. **Results:** The study evaluated 378 women. The average age of users was 24.97 years. Most women have an undergraduate degree completed or taking place, with an average income of 1 to 5 minimum wages (53.9%). Regarding the profession, 28.4% of the participants were students or health professionals, (n = 107). Among the federal residency unit, 90.8% of the participants (n = 343) were concentrated in the south and southeast regions of Brazil. Satisfaction regarding the use of menstrual cups, graded according to satisfaction with quality, price, dissemination and distribution, demonstrating that 96.5% of the participants (n = 365) are completely satisfied or quite satisfied in relation to the quality of the product. Positive correlations between the use of menstrual cups and female genital self-image were found. **Conclusions:** Menstrual collectors are positive and relevant tools for the management of menstrual hygiene. The repercussions of its use prove to be favorable regardless of geographic location, age group and economic status, legitimizing its role as instruments for democratizing access to products for menstrual hygiene.

KEYWORDS: Menstrual Hygiene Products. Menstruation. Women's Health.

INTRODUÇÃO

O ciclo menstrual possui imponderável importância no cotidiano feminino, como grande marco da menacme¹. Apesar dos inúmeros avanços econômicos, sociais e tecnológicos vivenciados pela humanidade, a menstruação ainda é encarada como um tabu por grande parte da sociedade^{2,3}.

A higiene menstrual é considerada, atualmente, um problema de saúde pública em muitos países, transpondo a responsabilidade individual, e configurando-se como uma questão de justiça social⁴, impactando severamente o desenvolvimento e crescimento feminino, inclusive o acesso à educação e a permanência em ambientes escolares⁵.

Em cenários com recursos limitados, que incluem dificuldades no acesso a produtos, como absorventes e similares, água e infraestrutura adequada há desafios cotidianos para muitas mulheres, favorecendo improvisos potencialmente perigosos, que podem causar desconforto, promover infecções do trato reprodutivo, além de constrangimentos por vazamentos e odores desagradáveis^{4,6}. Kuhlmann *et al.*⁶ ao investigarem o acesso de produtos para a higiene menstrual de mulheres de baixa renda, verificaram que um percentual significativo não possuía condições de arcar com seus custos mensais regularmente.

Recentemente, os coletores menstruais, dispositivos utilizados para a coleta do fluxo sanguíneo durante a menstruação, surgiram como alternativas economicamente viáveis, confortáveis e ecologicamente corretas. Em formato de “copos”, são inseridos no canal vaginal, permanecendo por até 12 horas, a depender do fluxo individual de cada mulher³. São compostos por material altamente flexível e não-alergênico, em geral, silicone medicinal esterilizável, minimizando a ocorrência de infecções e alergias^{7,8}. Ao serem inseridos na entrada da vagina, propiciam a formação de um sistema de vácuo, que os fixa ao canal vaginal, coletando e impedindo a saída do fluxo sanguíneo⁹.

O sistema de vácuo, além de reduzir a possibilidade de vazamentos, garante a autonomia feminina para a realização das mais diversas atividades, como esportes de alta performance, eventos e outras situações sociais, que envolvam trabalho e/ou estudos, e até mesmo a prática de atividades sexuais, evitadas por grande parte das mulheres durante o período menstrual, por temerem a ocorrência de tais vazamentos e o constrangimento associado a eles⁹.

Durante a coleta do fluxo sanguíneo menstrual, não há contato do sangue com o ar, minimizando a ocorrência de odores, como no caso dos absorventes descartáveis. A inserção por via vaginal também diminui a ocorrência de alergias e lesões cutâneas por atrito³. Após o uso, o coletor deve ser higienizado somente com água. Ao início e final de cada ciclo, esterilizado com água fervente por alguns minutos¹⁰.

A utilização correta do coletor confere uma alta durabilidade, que pode chegar a 10 anos. Considerando a compra mensal de absorventes descartáveis, é evidente que, em poucos meses, o produto torna-se mais viável economicamente, não necessitando de trocas ou novos investimentos por longos períodos¹¹.

A segurança na utilização dos coletores menstruais é demonstrada pelo número irrisório de estudos que demonstram qualquer tipo de complicações associadas ao seu uso. Apenas relatos individuais de síndrome do choque tóxico¹², hidronefrose¹³, e expulsão não-intencional de dispositivo intrauterino¹⁴ são encontrados.

O impacto do uso de coletores entremeia-se aos aspectos relacionados à vivência e autoconhecimento corporal feminino. A possibilidade de tocar-se mensalmente, ao inserir o coletor, identificando o posicionamento correto, observando o volume e as características do conteúdo coletado, são aspectos que ampliam a percepção feminina em relação ao próprio corpo, tornando as usuárias mais conscientes do funcionamento de seu organismo^{7,10}.

Assim, embora os coletores demonstrem ser ferramentas úteis, é necessário investigar os impactos da sua utilização, bem como suas demais potencialidades. Nesse sentido, justifica-se a realização dessa pesquisa, a fim de elucidar as principais características inerentes ao uso dos coletores menstruais.

MÉTODOS

Realizado um estudo de caráter analítico-descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão (CAAE 30206720000005067), com a concordância e formalização da participação das participantes, através da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi definida mediante a utilização do método não-probabilístico, com amostragem por conveniência, no período de março de 2020.

Foram incluídas no estudo mulheres em idade reprodutiva, de nacionalidade brasileira, em uso contínuo de coletores menstruais reutilizáveis. Excluíram-se mulheres com uso concomitante de absorventes externos descartáveis.

O instrumento da pesquisa foi formulado e embasado com o uso de modelos já validados, conforme o proposto por Mourão et al.¹⁵. Os questionários foram disponibilizados por via online, mediante um formulário elaborado pela plataforma *Google Forms*®, distribuído para as participantes através da mídia eletrônica.

Foi avaliado o nível de satisfação quanto ao uso de coletores menstruais, em relação a qualidade do produto, preço, divulgação e distribuição, graduada em escala numérica, de 0 a 4.

O impacto sobre o autoconhecimento dos genitais femininos após o uso de coletores foi avaliado com auxílio do questionário *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIF), traduzido e validado para a realidade brasileira, e adaptado conforme os objetivos da pesquisa. A versão original do questionário, composta por sete perguntas, teve acréscimo de mais duas questões. A pontuação varia de 9 a 36, sendo 9 a pontuação que expressa uma autoimagem genital mais negativa, e 36 a mais positiva.

Em acréscimo, coletada idade cronológica, idade da menarca, intensidade e duração do fluxo menstrual, para determinação do número de absorventes consumidos, com sua equivalência de gastos em reais, e a produção de lixo em quilogramas.

Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados específico criado no programa *Microsoft Excel®*, versão 2019. Após a verificação de erros e inconsistências, foi realizada uma análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas para todas as sociodemográficas, de satisfação e Escala de Autoimagem Genital. Para avaliar possíveis associações entre as variáveis qualitativas, foram utilizados testes de Qui-quadrado ou equivalentes, de acordo com o comportamento dos dados¹⁶.

Para comparar o total da Escala de Autoimagem Genital em relação ao grau de satisfação com a qualidade do produto, realizou-se testes de normalidade de Shapiro-Wilk a 5% de significância para verificar a possibilidade de realizar Análise de Variância (ANOVA). Estes pressupostos foram rejeitados, logo, utilizou-se testes não paramétricos de Kruskal-Wallis (post-hoc de Nemenyi para comparações múltiplas). Todos os testes foram realizados no programa IBM SPSS 24¹⁷ a 5% de significância. Os dados tiveram suas análises descritivas e inferenciais realizadas através do *software Statistical Package For Social Sciences (SPSS)*, na versão 21.0 para Windows.

RESULTADOS

O estudo avaliou 378 mulheres, em idade reprodutiva, com ciclos menstruais regulares e em uso de coletores menstruais. A média etária das usuárias foi de 24,97 anos (\pm 4,93, a amplitude máxima é de 42 anos e a mínima de 18 anos. A maioria das mulheres possuía graduação em curso ou finalizada, representando 94% das participantes ($n = 359$), enquanto 19 possuem apenas o ensino médio completo.

Não existiram participantes com nível de escolaridade inferior a esse.

Dentre as participantes, a maioria é solteira, representando 85,4% das participantes (n = 322), com pequeno percentual de casadas e divorciadas (14,36%). Quanto a renda, a maioria das participantes (n = 204) recebem de 1 a 5 salários-mínimos (53,9%), enquanto 31,7% recebem entre 5 a 15 salários-mínimos (n = 120).

Em relação a profissão, 28,4% das participantes eram estudantes ou profissionais da área da saúde, (n = 107), englobando médicas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, dentre outros. Um percentual significativo, de 38,8% das participantes, (n = 146) é estudante de outras áreas.

Dentre a unidade federativa de residência, 90,8% das participantes (n = 343) concentrou-se nas regiões sul e sudeste do Brasil, existindo, contudo, representantes em todas as cinco regiões do país. O estado com maior número de participantes foi São Paulo, com 77,5% das mulheres (n = 293), seguido pelo Rio Grande do Sul e Paraná (n = 18), com números equivalentes de 4,7% das participantes.

Alguns estados, como Bahia, Pernambuco, Amazonas, Pará, Goiás e Mato Grosso tiveram representantes únicas (0,2%). As regiões Norte e Centro-oeste obtiveram o menor número de participantes, com respectivamente duas (0,5%) e cinco integrantes (1,3%). A região Nordeste contabilizou 28 participantes (7,4%), enquanto a região Sul computou 41 mulheres (10,8%).

No que concerne ao grau de satisfação quanto ao uso de coletores menstruais, avaliando a qualidade, preço, divulgação e distribuição, os dados obtidos estão expostos na tabela 1.

Tabela 1. Grau de satisfação em relação aos coletores menstruais (n=378)

		n	%
Qual o seu grau de satisfação quanto à qualidade do produto?	Completamente satisfeita	204	53,97
	Bastante satisfeita	161	42,59
	Nem um pouco satisfeita	9	2,38
	Não sei ou não desejo opinar	4	1,06

Qual o seu grau de satisfação quanto ao preço do produto?	Completamente satisfeita	62	16,40
	Bastante satisfeita	167	44,18
Qual o seu grau de satisfação quanto à divulgação do produto?	Um pouco satisfeita	127	33,60
	Nem um pouco satisfeita	19	5,03
	Não sei ou não desejo opinar	3	0,79
	Completamente satisfeita	29	7,69
	Bastante satisfeita	92	24,40
Qual o seu grau de satisfação quanto à distribuição do produto?	Um pouco satisfeita	167	44,30
	Nem um pouco satisfeita	74	19,63
	Não sei ou não desejo opinar	15	3,98
	Completamente satisfeita	18	4,76
	Bastante satisfeita	57	15,08
	Um pouco satisfeita	151	39,95
	Nem um pouco satisfeita	122	32,28
	Não sei ou não desejo opinar	30	7,94

Fonte: Autoria própria (2020).

A satisfação em relação ao uso de coletores menstruais, graduada conforme a satisfação quanto à qualidade, preço, divulgação e distribuição, demonstra que 96,5% das participantes (n = 365) referem estar completamente ou bastante satisfeitas em relação à qualidade do produto.

Em contraponto a tais informações, a satisfação decresce quando relacionada aos aspectos da divulgação e distribuição, com 44,3% de mulheres (n = 167) declarando estarem apenas um pouco satisfeitas quanto à divulgação, e 72,2% relatando estarem nem um pouco satisfeitas ou um pouco satisfeitas (n = 273) no tocante à distribuição do produto.

Na tabela 2, são apresentados os dados da Escala de autoimagem genital, elencando as assertivas presentes no teste, e as respectivas respostas, de acordo com o grau de concordância.

Tabela 2. Escala de autoimagem genital, (n=378)

		n	%
Me sinto mais confortável com a minha genitália após iniciar o uso do coletor	Concordo plenamente	206	54,50
	Concordo	128	33,86
	Discordo	39	10,32
	Discordo plenamente	5	1,32
Estou mais satisfeita com a aparência da minha genitália após o uso do coletor	Concordo plenamente	97	25,66
	Concordo	145	38,36
	Discordo	113	29,89
	Discordo plenamente	23	6,08
Eu me sinto mais confortável, após iniciar o uso do coletor, se um companheiro (a) olhar minha genitália	Concordo plenamente	94	24,87
	Concordo	119	31,48
	Discordo	126	33,33
	Discordo plenamente	39	10,32
Eu acredito que minha genitália cheira bem	Concordo plenamente	150	39,68
	Concordo	184	48,68
	Discordo	39	10,32
	Discordo plenamente	5	1,32
Acho que minha genitália funciona como deveria funcionar	Concordo plenamente	246	65,08
	Concordo	117	30,95
	Discordo	14	3,70
	Discordo plenamente	1	0,26
Me sinto mais confortável ao deixar um cuidador/médico/profissional da saúde examinar minha genitália	Concordo plenamente	89	23,61
	Concordo	151	40,05
	Discordo	118	31,30
	Discordo plenamente	19	5,04
Não sinto vergonha da minha genitália	Concordo plenamente	160	42,33
	Concordo	137	36,24
	Discordo	74	19,58
	Discordo plenamente	7	1,85
	Concordo plenamente	282	74,60
Não sinto desconforto ao ter contato com meu sangue	Concordo	61	16,14
	Discordo	25	6,61

menstrual, depois que comecei a usar meu coletor	Discordo plenamente	10	2,65
Após o uso do coletor menstrual, tenho maior conhecimento a respeito da anatomia dos meus órgãos genitais	Concordo plenamente	203	53,70
	Concordo	124	32,80
	Discordo	43	11,38
	Discordo plenamente	8	2,12

Fonte: Aatoria própria (2020).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram um perfil relativamente homogêneo, composto por mulheres jovens, solteiras, com alto nível de instrução, renda familiar acima da média brasileira e residência nas regiões sul e sudeste do país. Em consonância a isso, pode-se inferir que, para esse grupo, o acesso à informação e a aquisição de produtos torna-se facilitado, quando comparado a outros territórios.

A descrição do perfil das usuárias é corroborada pelo fato de as empresas fabricantes de coletores menstruais localizarem-se justamente em áreas geográficas específicas, no sudeste e sul do país. Além disso, por possuírem estratégias de marketing voltadas a tais regiões, oferecendo benefícios, como a gratuidade do frete.

Zanola *et al.*¹⁸ traçam o perfil de consumidoras como mulheres menos adeptas ao conservadorismo, com maior abertura às mudanças, maiores preocupações a respeito de questões socioambientais, propensas ao consumo sustentável e ligadas a vertentes feministas.

De forma distinta, a maioria dos estudos relacionados ao uso de coletores menstruais concentra-se em áreas emergentes, de desenvolvimento mediano e economia precarizada^{19,20,21}.

A faixa etária obtida pelos resultados, com mulheres já próximas da terceira década de vida, difere significativamente dos trabalhos publicados na literatura, cujo enfoque é voltado à utilização de coletores por adolescentes em idade escolar^{19,21,22,23}.

No que concerne à profissão, grande parte das participantes é profissional ou estudante da área da saúde, com número considerável de acadêmicas do curso de

medicina. Esse fato pode ser compreendido em razão da difusão do questionário em veículos de transmissão nacional de estudantes de medicina, fortalecendo a adesão de tais mulheres. Contudo, representantes dos mais diversos grupos profissionais em inúmeras áreas de conhecimento foram participantes da pesquisa, em menor grau.

Os resultados demonstram que 60,5% das mulheres (n = 229) relatam satisfação quanto ao preço do produto, afirmando estarem completamente ou bastante satisfeitas. O grau de satisfação quanto ao preço do produto, quando relacionado ao ganho mensal familiar, não apresenta interdependência ($p = 0,24$). Dessa forma, pode-se inferir que o preço de compra mais elevado é suplantado pelo custo-benefício do produto, que proporciona economia significativa a longo prazo.

Estudos apontam a distribuição de coletores em locais com mulheres em situação de vulnerabilidade, cuja realidade financeira inviabiliza a compra mensal de produtos para a higiene menstrual, prejudicando suas atividades cotidianas. Dessa maneira, verifica-se o potencial dos coletores como ferramentas positivas independentemente das condições financeiras^{20,21}.

A correlação entre a satisfação quanto à qualidade do produto e a unidade federativa de residência não encontrou significância estatística ($p = 0,33$), evidenciando que a satisfação independe do local de residência e da realidade geográfica local. Em consonância a isso, verifica-se a distribuição e utilização de coletores em regiões distintas do continente africano, da região meridional à oriental^{20,21,22}

A concepção da autoimagem genital é compreendida por inúmeros fatores, tanto físicos, quanto psicológicos e sociais. Padrões estéticos e estereótipos de beleza igualmente tornam como alvo os genitais femininos, causando fortes impactos à autoestima genital¹⁰.

O escore de autoimagem genital médio obtido foi de 28 pontos, representando uma parcela significativa de mulheres com uma boa autoimagem genital. Nesse contexto, a autoimagem genital (Tabela 2), após o uso de coletores menstruais, teve modificações significativas associadas ao maior conforto em relação à manipulação e aparência da genitália. Tal fato pode ser considerado extremamente benéfico, tendo em consideração os impactos de uma autoimagem negativa no cotidiano feminino.

Em relação ao odor dos genitais, é possível perceber a presença de percepções mais positivas, assim como observado por Zanola et al.¹⁸, com minimização de sentimentos de aversão e repulsa. Chinyama et al.²², ao investigarem experiências de gestão menstrual, verificaram que o odor associado ao período

menstrual é percebido inclusive por indivíduos do sexo masculino, causando embaraços e isolamento social às mulheres.

A utilização dos coletores também minimiza o incômodo relacionado ao contato com o sangue menstrual, bem como os desconfortos associados à fricção na pele por materiais para contenção do fluxo catamenial, cujo atrito constante pode provocar queimaduras e outras lesões cutâneas^{18,22}.

Quanto ao funcionamento correto da genitália, há 96% de aquiescência dentre as participantes, bem como índices expressivos acerca do maior conhecimento a respeito da anatomia dos genitais. O uso de coletores foi associado à maior compreensão e naturalização acerca do funcionamento do corpo e de seus processos fisiológicos¹⁸.

Em experiências realizadas com adolescentes na África do Sul, o uso de coletores foi apresentado como alternativa mais confortável, com melhor qualidade, aparência e maior preferência entre as usuárias, sendo elevada a probabilidade de uso cotidiano, recomendação do produto e possibilidade de compra futura²⁰.

O uso de coletores foi associado à adoção de estilos de vida mais saudáveis, com melhora na alimentação, aumento da prática de exercícios físicos, diminuição na utilização de remédios e da automedicação. Além disso, proporcionou maior protagonismo em relação ao exercício da própria sexualidade, proporcionando maior bem estar físico e emocional¹⁸.

Consumidoras afirmam que a aquisição e a utilização de coletores consolidam-se como atos políticos, pois propiciam a reflexão, o aumento da criticidade, e a quebra de tabus e preconceitos associados ao histórico de repressões firmadas no corpo feminino¹⁸.

No tocante a exposição dos genitais a parceiros e/ou profissionais de saúde, há menor concordância, com maior percentual de divergência, contudo, mantendo valores significativos de respostas positivas. Zanola et al.¹⁸ evidenciaram a modificação das percepções a respeito do corpo, com maior aceitação e diminuição de sentimentos negativos acerca da menstruação.

O elevado índice de satisfação quanto ao uso de coletores menstruais, expresso na Tabela 2, fortalece seu papel transformador no cotidiano feminino. Para muitas mulheres, a menstruação reforça desigualdades de gênero, a marginalização e a segregação social, dificultando o acesso à educação, à continuidade acadêmica, e impondo severas restrições às mais diversas atividades da vida cotidiana²³.

CONCLUSÃO

As repercussões benéficas da utilização de coletores menstruais demonstram ser favoráveis independentemente de localização geográfica, faixa etária e status econômico, legitimando seu papel como instrumentos para a democratização do acesso a produtos para a higiene menstrual, proporcionando impactos promissores a inúmeros aspectos da vida cotidiana.

Seu potencial transformador perpassa aspectos da reflexão a respeito dos processos fisiológicos menstruais, da autonomia feminina e de escolhas de consumo consciente. A inserção de coletores na gestão da higiene menstrual transcende aspectos puramente práticos, e consolida-se como um ato de emancipação pessoal.

Embora os benefícios sejam evidentes, estratégias de promoção e incentivo ao uso são fortemente necessárias. Além disso, o fortalecimento de ações educativas e o fomento à produção de estudos nacionais que discorram sobre as repercussões de sua utilização por mulheres nas diversas regiões do país.

A escolha pela utilização do coletor menstrual envolve uma decisão racional, que necessita de reflexão e aquisição de informações consistentes. Como tal, assegura o potencial dos coletores menstruais como instrumentos de aprimoramento da educação em saúde e fortalecimento do autoconhecimento feminino.

REFERÊNCIAS

1. Bemerguy DMP, Araújo JN, Silva LCL, Marça AC. (2016). Inciclo: Vire o Jogo - Planejamento de Campanha para o lançamento do coletor menstrual da marca Inciclo. [publicação online]; 2016 [acesso em 14 abr 2020]. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/expocom/EX49-0537-1.pdf>.
2. Brêtas JRS, Tadini AC, Freitas Maria JD, Goellner MB. Significado da menarca segundo adolescentes. Acta paul. enferm. [Internet]. 2012, 25 (2): 249-255. DOI: 10.1590/S0103-21002012000200015.
3. Lima, LM. O Processo de Difusão da Inovação: O Estudo de um Produto Inovador para o Mercado Feminino. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017. Trabalho de conclusão de curso em Bacharel em Administração.
4. Sommer M, Hirsch JS, Nathanson C, Parker RG. Comfortably, Safely, and Without Shame: Defining Menstrual Hygiene Management as a Public Health Issue. Am J Public Health. 2015;105(7):1302-11. DOI: 10.2105/AJPH.2014.302525.
5. Kuhlmann AS, Henry K, Wall LL. Menstrual Hygiene Management in Resource-Poor Countries. Obstet Gynecol Surv. 2017;72(6):356-376. DOI: 10.1097/OGX.0000000000000443
6. Sebert KA, Peters Bergquist E, Danjoint D, Wall LL. Unmet Menstrual Hygiene Needs Among Low-Income Women. Obstet Gynecol. 2019;133(2):238-244. DOI: 10.1097/AOG.0000000000003060.
7. Ratti CR, Azzellini EC, Barrense H, Grohmann. (2015). O Tabu da Menstruação Reforçado pelas Propagandas de Absorvente. [publicação online]; 2015 [acesso em 14 abr 2020]. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0436-1.pdf>.
8. Moreira VP, Batista MRR. “Pronto, agora já sou moça”: Símbolos e significados que marcam o corpo menstruado. Caderno Espaço Feminino. 2016;29(2):27-51. DOI: 10.14393/CEF-v29n2-2016-3.
9. Giordana A, Dias MRAC, Dias, VCPL. (2018). Coletor menstrual: uma análise a luz do metaprojeto. [publicação online]; 2018 [acesso em 10 abr 2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325138359_Coletor_menstrual_uma_analise_a_luz_do_metaprojeto. DOI: 10.5151/cid2017-16.
10. Silva HP. Por um sistema de saúde sustentável e equânime. Cad. Saúde Pública. 2018;34(7):e00118518. DOI: 10.1590/0102-311X00118518.
11. Charpentier M, Jankevicius B, Nobrega A, Okuda A. (2018). Análise de Ciclo de Vida de Coletores Menstruais e Absorventes Externos Descartáveis. [publicação online]; 2018 [acesso em 10 abr 2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331996852_Analise_de_Ciclo_de_Vi_da_de_Coletores_Menstruais_e_Absorventes_Externos_Descartaveis. DOI:

10.13140/RG.2.2.23046.01604.

12. Mitchell MA, Bisch S, Arntfield S, Hosseini-Moghaddam SM. A confirmed case of toxic shock syndrome associated with the use of a menstrual cup. *Can J Infect Dis Med Microbiol.* 2015 Jul;26(4):218-20. DOI: 10.1155/2015/560959.

13. Stolz A, Meuwly JY, Roussel A, Nicodème Paulin E. An improperly positioned menstrual cup complicated by hydronephrosis: A case report. *Case Rep Womens Health.* 2019;16;22:e00108. DOI: 10.1016/j.crwh.2019.

14. Seale R, Powers L, Guiahi M, Coleman-Minahan K. Unintentional IUD expulsion with concomitant menstrual cup use: a case series. *Contraception.* 2019;100(1):85-87. DOI: 10.1016/j.contraception.2019.

15. Mourão PJM, Gonçalves FJM. Pressupostos de Validação de um Questionário de Avaliação Psicossocial. *Motri.* [Internet]. 2008; 4(4):39-50. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2008000400006&lng=pt.

16. Callegari-Jacques SM. *Bioestatística. Princípios e aplicações.* Porto Alegre: Artmed, 1 ed.; 264 p. 2003.

17. IBM Corp. Released 2016. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 24.0. Armonk, NY: IBM Corp.

18. Zanola FA, Ferreira AC, Vieira LC, Antunes LGR, Boas LHBV. Por dentro do copinho: um estudo sobre o consumo de coletor menstrual. *Revista Brasileira de Marketing.* 2020;19(2):361-387. DOI: 10.5585/remark.v19i2.17774.

19. Juma J, Nyothach E, Laserson KF, Oduor C, Arita L, Ouma C, et al. Examining the safety of menstrual cups among rural primary school girls in western Kenya: observational studies nested in a randomised controlled feasibility study. *BMJ Open.* 2017;4;7(4):e015429. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-015429.

20. Beksinska ME, Smit J, Greener R, Todd CS, Lee ML, Maphumulo V, Hoffmann V. Acceptability and performance of the menstrual cup in South Africa: a randomized crossover trial comparing the menstrual cup to tampons or sanitary pads. *J WomensHealth (Larchmt).* 2015;24(2):151-8. DOI: 10.1089/jwh.2014.5021.

21. Phillips-Howard PA, Nyothach E, Ter Kuile FO, Omoto J, Wang D, Zeh C, et al. Menstrual cups and sanitary pads to reduce school attrition, and sexually transmitted and reproductive tract infections: a cluster randomised controlled feasibility study in rural Western Kenya. *BMJ Open.* 2016;23;6(11):e013229. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-013229.

22. Chinyama J, Chipungu J, Rudd C, Mwale M, Verstraete L, Sikamo C et al. Menstrual hygiene management in rural schools of Zambia: a descriptive study of knowledge, experiences and challenges faced by schoolgirls. *BMC Public Health.* 2019;19(16): 1-10. DOI: 10.1186/s12889-018-6360-2.

23. Secor-Turner M, Schmitz K, Benson K. Adolescent Experience of Menstruation in Rural Kenya. *Nursing research.* 2016;65(4):301-305 DOI: 0.1097/NNR.000000000000161

ANEXOS

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Coletores menstruais como ferramentas de transformação social e Inovação em saúde da mulher

Pesquisador: LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30206720.0.0000.5087

Instituição Proponente: Universidade Federal do Maranhão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.965.078

Apresentação do Projeto:

Desenho:

Será realizado um estudo de caráter analítico-descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A população será definida por mulheres

brasileiras, em idade reprodutiva, com ciclos menstruais regulares, que utilizem coletores menstruais em seus ciclos por, no mínimo, três ciclos

consecutivos. A amostra será definida mediante a utilização do método não-probabilístico, definindo uma amostragem por conveniência, em razão

do desconhecimento a respeito do número de usuárias de coletores menstruais no país, tendo em consideração a inexistência de estudos

semelhantes. Os dados serão coletados através do preenchimento de formulário online disponibilizado pela pesquisadora, por meio da plataforma

Google Forms, sob anonimato, após a concordância dada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) anexo previamente. As

participantes da pesquisa terão o anonimato garantido no transcorrer de toda a pesquisa, sem seguimento posterior à sua participação.

Resumo:

A menarca, definida como o período de vida reprodutiva da mulher, configura a maior parcela de tempo de sua existência. Seu ponto de partida, a

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1068 CEB Velho

Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040

UF: MA **Município:** SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708

E-mail: cepufma@ufma.br

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



Continuação do Parecer: 3.985.078

Investigador	Projeto_detalhado_PDF.pdf	23/03/2020 12:43:04	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_word.docx	23/03/2020 12:42:46	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/03/2020 10:16:45	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Outros	Folha_de_rosto_WORD.docx	14/03/2020 10:05:07	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Orçamento	Orcamento_do_projeto.pdf	12/03/2020 23:20:01	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Orçamento	Orcamento_do_projeto.docx	12/03/2020 23:19:52	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Cronograma	Cronograma_de_execucao_PDF.pdf	12/03/2020 23:18:56	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
Cronograma	Cronograma_de_execucao_WORD.docx	12/03/2020 23:18:19	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_PDF.pdf	12/03/2020 23:17:06	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_WORD.docx	12/03/2020 23:16:55	LUECYA ALVES DE CARVALHO SILVA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 11 de Abril de 2020

Assinado por:
FRANCISCO NAVARRO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética CEP: 65.080-040
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br